



PARECER SOBRE AS PROVAS DE AFERIÇÃO 2016/2017

Português e Estudo do Meio

Matemática e Estudo do Meio

As provas de aferição do primeiro ciclo do ensino básico das áreas disciplinares de Português e Estudo do Meio (PA Nº 25) e Matemática e Estudo do Meio (PA Nº 26), realizadas nos passados dias 19 e 21 de junho de 2017, respetivamente, tem alguns conteúdos específicos da disciplina de Geografia pelo que merece a nossa apreciação detalhada. Contudo, a Geografia é uma das ciências que enforma as orientações curriculares do programa do Estudo do Meio do 1º ciclo, já que, embora as crianças deste nível etário se apropriem da realidade como um todo globalizado e o Estudo do Meio seja apresentado como uma área para a qual concorrem conceitos e métodos de várias disciplinas científicas como a Geografia, a História, as Ciências da Natureza, a Antropologia, em termos epistemológicos, a Geografia destaca-se por contribuir para a compreensão progressiva, integrada e holística das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade, através do seu objeto de estudo que é o território; e por através de competências de observação e análise de paisagem, ou procedimentos como trabalho de campo, contribuir para o desenvolvimento de competências que permitem à criança ir aprofundando a sua perceção, apropriação e compreensão do meio envolvente.

A Didática da Geografia influencia a aquisição de conteúdos do Estudo do Meio propiciando aos alunos situações diversificadas de ensino-aprendizagem que incluem o contacto direto com o meio envolvente, da realização de pequenas investigações e experiências reais na escola e na comunidade, bem como através do aproveitamento da

informação vinda de meios mais longínquos, conduzindo os alunos na senda de apreensão e integração, sucessiva, do significado dos conceitos, construindo-os também. É ainda no confronto com os problemas concretos da sua comunidade e com a pluralidade das opiniões nela existentes que os alunos vão adquirindo a noção da responsabilidade perante o ambiente, a sociedade e a cultura em que se inserem, compreendendo, gradualmente, o seu papel de agentes dinâmicos nas transformações da realidade que os cerca, portanto, adquirindo competências de cidadania territorial.

A Associação de Professores de Geografia congratula-se com o cariz crescentemente mais integrado das Provas de Aferição, uma vez que reconhece o esforço de produção de exercícios interdisciplinares que albergam a confluência de duas ou mais áreas curriculares. Porém, na prova de Aferição de Matemática e Estudo do Meio, apenas as últimas questões (da 15 à 18) se relacionam com o Estudo do Meio, sendo que, analisando em pormenor, apenas as questões 17 e 18 são as incidem sobre com os conteúdos programáticos de Estudo do Meio. A questão 17 mobiliza claramente competências geográficas: localização e orientação espacial. O aluno é convidado a fazer um trajeto/itinerário com base em indicações que seguem instruções como “segue em frente”, “vira à direita”, portanto, a orientar-se, identificando o ponto de partida e de chegada. Seria interessante explorar outros processos de orientação, já envolvendo os rumos da rosa dos ventos, os seus pontos cardeais, ou apenas pontos de referência localizados na planta de uma cidade (ex. localizar o museu em função do jardim, do cinema ou dos correios; orientação pelo Sol, caça ao tesouro ou seguir as pistas deixadas em vários lugares no papel de um detetive).

Quanto à Prova de Aferição de Português e Estudo do Meio, os conteúdos das duas diferentes áreas curriculares parecem melhor integrados. Nesta prova também, e no que diz respeito a competências geográficas, os exercícios neste domínio são o 13, 15, 16 e 18: reconhecer funções dos espaços; identificar deslocações e trajetos de seres vivos; descrever e interpretar itinerários; referência a estações do ano.

Consideramos que os exercícios propostos são adequados e pertinentes pois têm em conta a perceção subjetiva que a criança tem do espaço, e que foi adquirido ao longo da sua vida através das relações que estabeleceu com os objetos do seu meio. É importante sublinhar que as noções de espaço se constroem através da acumulação de experiências práticas em todas as situações que envolvam deslocações, localizações,

distâncias e neste aspeto a Prova de Aferição de Português e Estudo do Meio convoca de forma muito integrada todas estas competências, pois envolve o aluno em atividades que permitem a objetivação e alargamento dessas noções. O conhecimento dos espaços familiares permitirá à criança, por associação e comparação, compreender outros espaços mais longínquos. Assim, é importante que os alunos representem os espaços que conhecem ou vão explorando, através de desenhos, plantas, maquetas, traçando itinerários, mas que sejam levados a aplicar noções de localização, orientação, deslocação e distribuição em situações que progressivamente lhes possam ser mais distantes, potenciando a sua capacidade de abstração espacial, para níveis cada vez mais profundos de complexidade. Nesta linha, a Associação de Professores de Geografia percebe, igualmente, que a Prova pretende que os alunos tomem consciência de que não existem espaços isolados mas, pelo contrário, se estabelecem ligações e fluxos de vária ordem que vão desde a circulação de pessoas e bens à troca de ideias e informação.

A Associação de Professores de Geografia congratula-se também com o desafio colocado pela questão 15 que pede ao aluno um comentário à afirmação “Tão diferentes, tão distantes, mas tão próximos!”, pois conduz ao desenvolvimento de um raciocínio de relatividade espacial, essencial para o aluno mais tarde, como cidadão pleno de competências territoriais, compreenda de forma crítica, aberta e plural, o mundo globalizado e multicultural em que vive. O desenvolvimento extraordinário dos transportes e das telecomunicações levam a que a distância física não signifique necessariamente distância sociocultural e o próximo é mais acessível, nem sempre é o nível da rua ou do bairro. Há que ter em conta que as crianças mesmo nestas idades, têm acesso a outros espaços que, podendo estar geograficamente distantes, lhes chegam, por exemplo, através dos meios de comunicação social. O interesse das crianças torna estes espaços afetivamente próximos, mas a compreensão de realidades que elas não conhecem diretamente, só será possível a partir das referências que o conhecimento do meio próximo lhes fornece.

Finalmente, a Associação de Professores de Geografia gostaria de ver em futuras edições das provas conteúdos estruturantes do Estudo do Meio à luz das competências geográficas do cidadão para século XXI, como por exemplo:

À descoberta de si mesmo

- Localizar em mapas de diferentes escalas, a freguesia, o concelho e o distrito/região autónoma do local onde estuda/nasceu/reside.

À descoberta da natureza

- Associar o comportamento da precipitação, da temperatura e da nebulosidade a estados de tempo típicos de cada estação do ano.
- Relacionar a duração do dia com o movimento de rotação da Terra e explicar, recorrendo a um modelo, como é que a sucessão do dia e da noite se relaciona com este movimento.
- Observar e descrever o movimento aparente do Sol, usando métodos como a medição e o registo do tamanho e orientação das sombras ao longo do dia.
- Localizar, em diferentes representações cartográficas, Portugal na Europa e no Mundo e reconhecer as suas fronteiras.
- Identificar alterações de componentes físicas da Terra (dunas, zonas costeiras, vales, ...) provocadas por diversos agentes erosivos, associando-a diferentes paisagens.

À descoberta das inter-relações entre espaço

- Elaborar itinerários do quotidiano, assinalando diferentes elementos naturais e humanos.
- Descrever elementos naturais e humanos do lugar onde vive.
- Identificar meios de comunicação e de informação e reconhecer a sua relevância pessoal e social.

Lisboa, 11 de julho 2017

Ana Cristina Câmara

A Vice – Presidente da Direção